



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

I FÓRUM DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – 8 NOVEMBRO DE 2017

É com gosto que participo no encerramento do primeiro Fórum do Conselho Nacional de Saúde.

Em boa hora aliás o Conselho Nacional de Saúde saiu do papel e tornou-se realidade.

Era uma promessa adiada, e aqui temos finalmente em funcionamento este órgão de consulta do Governo, onde estão representados os utentes, as profissões relevantes, o ensino, as regiões autónomas, as organizações patronais e sindicais, e o setor social.

A política de saúde é demasiado importante para funcionar no circuito fechado dos especialistas.

É a cidadania e a qualidade da democracia que o exigem.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Agora, por iniciativa própria ou a pedido do Governo, pode o Conselho Nacional emitir pareceres e recomendações, acompanhar a execução do programa do governo, promover o debate público e a cultura de saúde na população.

Entre as competências do Conselho está justamente a elaboração de relatórios sobre a situação da saúde em Portugal, o acesso à saúde e a qualidade desse acesso.

Pois justamente no programa desta jornada de trabalho tivemos a apresentação dos resultados de dois relatórios, “Saúde em Portugal: o que se sabe em 2017” e “Fluxos Financeiros no Serviço Nacional de Saúde”.

Das principais conclusões retenho, do primeiro, a necessidade de trabalharmos cada vez mais com dados de qualidade e comparabilidade, e que as recomendações tenham tradução nas decisões do poder político.

Do segundo, devemos reter a crescente importância do investimento na prevenção e na Rede Nacional de Cuidados Continuados, dada a evolução demográfica da sociedade portuguesa; ou a ideia da criação de um orçamento plurianual para a Saúde, que permita a estabilidade e o planeamento necessários.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

No essencial, o Serviço Nacional de Saúde, com todos os problemas que tem, continua a ser uma instituição que os portugueses defendem e na qual confiam.

Não será por acaso que, ao contrário do que se passa na educação ou na segurança social, aqui não encontro divergências de fundo, e até vejo uma certa continuidade de princípios entre a maioria anterior e a atual.

O Serviço Nacional de Saúde, criado em 1978 sob a liderança dos nossos queridos Mário Soares e António Arnaut, teve um impacto enorme na qualidade de vida dos portugueses.

Um impacto que se mede bem na evolução da esperança média de vida e até na dinamização da economia, pois é evidente a relação entre coesão social e desenvolvimento.

O desafio estrutural é agora, reconhecidamente, o de compatibilizar um acesso universal a um Serviço Nacional de qualidade com as tendências demográficas e tecnológicas e os constrangimentos económicos e financeiros.

O carácter misto e integrado do nosso sistema de saúde tem de manter o seu equilíbrio.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

As parcerias público-privadas, tão criticadas noutras áreas, não têm provado mal em termos de redução das listas de espera e qualidade do serviço prestado.

Continuamos a comparar bem com outros sistemas de saúde europeus, como o grego ou o irlandês.

A busca da eficiência deve ser incessante.

Mas o sistema não pode estar sujeito a mudanças permanentes, em que programas importantes são abandonados a meio, consoante as maiorias políticas ou os titulares da pasta.

O acesso à Saúde, tal como foi concebido pela Constituição, não pode assentar numa crescente e imparável participação das famílias nas despesas.

Permitam-me ainda que identifique aqui um défice persistente, que nos coloca muito aquém de outros sistemas de referência, que diz respeito à saúde oral.

O relatório sobre os fluxos financeiros põe o dedo na ferida. O programa nacional de promoção da saúde oral é uma boa iniciativa mas tem constrangimentos conhecidos, particularmente evidenciados durante o período em que estivemos sujeitos ao chamado programa de ajustamento económico e financeiro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Não vos tomo mais tempo. Termino saudando este que se espera ter sido o primeiro de muitos Fóruns do Conselho Nacional de Saúde!

Com o Professor Doutor Jorge Simões à frente estamos certos de que não faltarão iniciativas, propostas e debates de qualidade.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues